

EDUCAÇÃO MUSICAL ONLINE E REDES SOCIAIS DIGITAIS: ANÁLISE PARCIAL DE PESQUISA EM UM CURSO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

Juciane Araldi Beltrame (UFPB/UNIRIO – jucianemusica@gmail.com)

Leonardo da Silva Souza (UFPB – leoclarinetista@hotmail.com)

Andre Luiz Silva das Chagas (UFPB – andrelschagas@yahoo.com.br)

Grupo Temático 1. Ensino-aprendizagem aberto, flexível e a distância

Subgrupo 1.2 Modelos teorias e sistemas de EAD: flexibilidade pedagógica em perspectiva

Resumo:

Este artigo apresenta os resultados parciais de uma pesquisa sobre educação musical online e redes sociais digitais. A pesquisa tem como inspiração metodológica a pesquisa-ação e o campo empírico consiste em cursos de extensão universitária. Os dados revelam aspectos acerca das diferenças entre educação musical online e redes sociais digitais e a importância deste diálogo para a pedagogia musical online.

Palavras-chave: vivências musicais online; redes sociais digitais; educação musical online.

Abstract: *This paper presents partial results of research about online music education and digital social networks. The research has methodological inspiration as action research and empirical field consists of university extension courses. The data reveal aspects about the differences between music education online and digital social networks, and the importance of dialogue to online musical pedagogy.*

Keywords: online musical experiences; digital social networks; online music education.

1. Introdução

Esta comunicação traz resultados parciais de uma pesquisa desenvolvida pelo Grupo de Estudos Tecnologias Digitais e Educação Musical (TEDUM)¹ da UFPB. O grupo de estudos tem se dedicado a estudar os impactos das tecnologias digitais de informação e comunicação para a pedagogia musical. As principais ações foram: curso de extensão em escolas públicas da cidade de João Pessoa, oficinas e workshops para professores e elaboração de aplicativos para aulas de música. No ano de 2013, no intuito de fortalecer a relação entre ensino, pesquisa e extensão, foi desenvolvida uma pesquisa envolvendo a professora coordenadora e três bolsistas de projetos de ensino e extensão, integrantes do grupo².

O tema da pesquisa é educação musical online e redes sociais digitais e tem como campo empírico um curso de extensão online desenvolvido no período de outubro a dezembro de 2013, tendo como participantes, estudantes do curso de Pedagogia EAD da UFPB³. Os objetivos são verificar o potencial de aprendizagem presente nas redes sociais da internet e suas contribuições para o ensino e aprendizagem musical na modalidade online;

¹ <http://tedum.blogspot.com.br/>

² Wellington Lima (PROBEX); Leonardo da Silva Souza (PROLICEN); André Chagas (PROLICEN).

³ Inicialmente essa ação faria parte da pesquisa de doutorado da professora coordenadora do grupo, no entanto, no decorrer da realização do primeiro curso online, foi definido que a pesquisa seria assumida apenas pelo grupo.

observar as especificidades da interação e colaboração nas redes sociais e como elas podem ser percebidas nas interações em ambientes virtuais de aprendizagem; observar como a organização do Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) pode promover um ambiente participativo de construção coletiva, verificando o papel dos alunos, tutores e professores nesse processo.

A abordagem metodológica é qualitativa (DENZIN; LINCOLN, 2006) inspirada na pesquisa-ação, sendo a coleta de dados realizada por meio de fóruns de discussão entre os estudantes, webconferências e questionários online. Até o momento foi realizado um curso de extensão, cuja análise de dados encontra-se em andamento⁴.

O interesse em realizar esta pesquisa surge a partir da atuação da professora coordenadora do grupo no Curso de Pedagogia EAD da UFPB. Além disso, na área de educação musical as pesquisas têm crescido principalmente com os cursos de Licenciatura em Música na modalidade EAD, desde 2009. Como exemplo, os estudos desenvolvidos por Gohn (2011); Narita (2012); Nunes e Weber (2012); Oliveira-Torres (2012) e Ribeiro (2013). Estes estudos se concentram principalmente na viabilidade dos cursos *online* e evidenciam a necessidade de pensar as especificidades de uma "pedagogia musical *online*" (OLIVEIRA-TORRES, 2012). Essas especificidades integram diferentes tecnologias de informação e comunicação, formatos de ensino adotados por cursos e professores, e os meios pelos quais as pessoas aprendem música inseridas no contexto da internet.

Eid (2011) ao escrever sobre um curso de Licenciatura em Música na modalidade EAD, evidencia a importância de repensar o formato e os modelos muitas vezes fechados com que os ambientes virtuais de aprendizagem são organizados. Para a autora, torna-se fundamental investir na formação de professores "para atuarem nessa nova visão em rede. Uma formação para que ele saiba lidar com esses ambientes, com essas potencialidades que rompem com o modelo tradicional linear com o qual está acostumado" (EID, 2011, p. 403-404).

Essas potencialidades e o entendimento de como o conhecimento em rede se constroem estão além dos frequentes usos de redes sociais digitais como ferramenta em sala de aula. Trata-se de pensar nos modos como uma rede se organiza e de compreender quais as características de uma rede de aprendizagens. Segundo Piscitelli (2010) "o que se trata não é simplesmente – com a dificuldade que isso pode ser – de criar uma rede para a aprendizagem formal, mas sim de criar uma rede viva, que aprenda, se adapte, se redesenhe e integre essas conversações e interações" (PISCITELLI, 2010, p. 13).

Dessa forma, os estudos sobre educação online trazem as discussões sobre interação e colaboração, construção coletiva do conhecimento, relações entre professores, tutores e alunos e modos de desenvolver o ensino e aprendizagem mediados pelo computador. Por outro lado, os estudos sobre as redes sociais na internet e os seus usos na sala de aula trazem reflexões sobre seus limites e potencialidades educacionais. Desse modo, esta pesquisa concebe as redes sociais na internet como perspectiva pedagógica para o desenvolvimento de cursos de música online, indo além do seu uso como ferramenta educativa.

Para discussão dos resultados parciais da pesquisa o texto está dividido em duas partes: a primeira apresenta a estrutura do curso e o perfil dos participantes; a segunda traz a análise parcial dos dados.

⁴ As informações detalhadas sobre a metodologia podem ser encontradas no texto de Araldi (2013)

2. O curso "Vivências Musicais para Estudantes de Pedagogia EAD da UFPB"

O curso teve como objetivo oportunizar um espaço para ouvir, experimentar, criar e discutir sobre música na escola a partir das práticas no ambiente virtual. Com duração de 45h/aula, foi desenvolvido 100% na modalidade online. Foram ofertadas 50 vagas exclusivamente para estudantes do curso de Pedagogia EAD da UFPB.

A opção por concentrar as vagas apenas para estes alunos ocorreu principalmente pela demanda apresentada pela própria coordenação do curso. Essa demanda apareceu durante a atuação da professora coordenadora do TEDUM como professora de uma disciplina no referido curso. Considerando que o número de alunos matriculados no curso de Pedagogia EAD da UFPB ultrapassa 1.000 alunos, a oferta de apenas 50 vagas já seria relativamente pequena e por isso decidimos fechar as vagas somente para estudantes desta modalidade. Tendo em vista a oportunidade de realizar uma pesquisa-ação, optamos por abrir 50 vagas, para que fosse possível um atendimento mais individualizado dos tutores e da professora. O único critério adotado para preencher as vagas foi a ordem de inscrição. Esse quantitativo de vagas foi questionado por muitos estudantes que solicitavam a abertura de nova turma. No segundo dia de inscrições já havíamos recebido 107 inscrições e optamos por encerrar o envio de novas inscrições, sendo apenas inseridos os nomes dos interessados em lista de espera.

A operacionalização do curso teve o apoio da coordenação do curso de Pedagogia EAD que se responsabilizou pela divulgação nos ambientes virtuais e nos demais canais de comunicação entre a coordenação e estudantes. O suporte técnico foi realizado pelo responsável pelo curso de Pedagogia EAD e pelo suporte para cursos de extensão da UFPB Virtual. A institucionalização do curso se deu por meio do Projeto de Extensão (PROBEX) "Tecnologias Digitais e Educação Musical: perspectivas para o ensino e aprendizagem musical online".

A partir de um questionário respondido pelos alunos no ato da inscrição, foi possível perceber que os participantes eram residentes nos estados da Paraíba e Pernambuco e assistidos pelos polos, Itaporanga, São Bento, Araruna, Duas Estradas, Cuité de Mamanguape, Pombal, Lucena, Campina Grande, Pitimbu, Taperoá, João Pessoa, Itabaiana, Ipojuca, Mari, Cabaceiras, Alagoa Grande, Cuité de Mamanguape, Livramento e Limoeiro. Cursavam entre o 2º e o 8º período do curso de Pedagogia, sendo que a grande maioria estava cursando sua primeira graduação. Sobre experiência na área da pedagogia, metade dos alunos já atuava em sala de aula.

Sobre conhecimentos musicais, alguns alunos declararam tocar os instrumentos: teclado, saxofone, clarinete, violão e canto. Indagados acerca das suas expectativas com o curso, informaram: auxiliar na prática pedagógica; desenvolver autoestima e criatividade das crianças; utilizar a música como meio de expressão e comunicação; aprender a trabalhar com música em sala de aula; melhorar atividades lúdicas; conhecer aspectos da cultura musical.

No que se refere às redes sociais, todos os alunos as utilizam, sendo as mais citadas: Facebook, Skype, Msn, Orkut, Twitter, WhatsApp, Instagram, Google +.

2.1. Sobre a estrutura e organização do curso

O curso foi organizado em duas partes sendo a primeira destinada à vivência musical dos participantes, a partir de atividades de apreciação musical, jogos e aplicativos musicais

interativos e envio de atividade prática. A segunda parte teve como tema motivador "A música nas escolas de educação básica" e foi desenvolvida a partir de textos e fóruns de discussão.

A organização da sala virtual contou com um espaço permanente no qual a cada semana era disponibilizado um vídeo diferente, seguido de um fórum e um chat permanente. As novidades, sugestões, enquetes, agendamento de webconferência, foram realizadas neste espaço. Os demais blocos foram: preferências musicais; interações musicais: jogos, aplicativos, instrumentos virtuais; jogos com mãos e copos; música na escola: o debate; webconferências; espaço colaborativo.

Os três primeiros blocos ficaram disponíveis durante o primeiro mês, sem um prazo definido para a realização das atividades. Estas dependeram da interação com os tutores (cada tutor era responsável por 17 estudantes) e com a professora. No decorrer do curso foi organizado um bloco extra denominado "espaço voz" com dicas sobre técnica e saúde vocal, além de sites com acompanhamentos instrumentais. A criação desse bloco se deu a partir das interações e das demandas apresentadas pelos estudantes sobre seus receios de cantar e gravar, bem como da vontade de ter um acompanhamento instrumental para algumas canções.

O curso teve apenas uma data fixa para envio de atividade. Dessa forma o que mais contou como avaliação foi a participação nos fóruns e a discussão das postagens dos colegas. A palavra de ordem no primeiro mês foi "Experimente!", por isso os jogos e aplicativos ficaram sempre disponíveis. A ideia foi compartilhar com os colegas via fórum as suas dúvidas e descobertas com os jogos e aplicativos musicais.

Após o primeiro mês foi realizada a primeira webconferência para discutir os assuntos que surgiram nas interações entre os participantes, avaliar o andamento do curso e possibilitar um espaço para discussão e sugestões para as semanas seguintes. As sugestões foram aumentar a carga horária do curso e a oferta de especialização ou de um segundo módulo.

No segundo mês iniciou-se o debate sobre música na escola, com sugestão de dois textos iniciais e incorporação de outros no decorrer do debate. Havia também a ideia de construir colaborativamente o banco de repertório com sugestões de atividades e músicas para trabalhar com os alunos na escola.

3. A Pesquisa: análise parcial dos dados

O objetivo da pesquisa consistiu em verificar o potencial de aprendizagem presente nas redes sociais da internet e suas contribuições para o ensino e aprendizagem musical na modalidade online. Pensar a relação entre redes sociais digitais e educação musical online, principalmente pelo viés da interação e colaboração entre os participantes, requer uma organização do ambiente virtual que proporcione essas práticas. Nesse sentido, é possível perceber as diferenças essenciais entre participar livremente de uma rede social na internet e de um curso online. Por isso, as interações realizadas no curso estão analisadas na pesquisa a partir das seguintes categorias: 1) Formas de participação e interação durante o curso; 2) Desafios técnicos e pedagógicos na condução das atividades práticas; 3) Comunicação em rede durante o curso e o papel dos professores e tutores em promover esse espaço.

3.1. Formas de participação e interação durante o curso

Embora bastante participativos nos fóruns, chats e na página do facebook criada como outro canal de comunicação entre professora, estudantes e tutores, é possível perceber que as atividades e conteúdos definidos previamente parece ser a atitude mais esperada por alguns dos estudantes. Isso se mostrou na primeira atividade do curso, que consistia em disponibilizar as preferências musicais por meio de links e vídeos do youtube. Após as primeiras interações um estudante enviou uma mensagem (somente para a professora) avisando que já havia participado do fórum e estava aguardando o curso começar com os conteúdos. Embora tenha sido um caso isolado, demonstra a expectativa do aluno em receber o material previamente organizado.

Os comentários acerca das músicas, os "encontros" e "desencontros" de gostos musicais, o questionamento acerca da "boa música", as lembranças que as músicas trazem e a diversidade musical foram alguns dos assuntos que marcaram as discussões nos fóruns. Essas discussões já estavam trazendo os "assuntos/temas" que foram discutidos no decorrer dos fóruns pela professora e pelos tutores, mas também sinalizaram os temas que fariam parte da primeira webconferência. Isso pode ser visto no trecho seguinte, no qual a professora sintetiza as ideias que surgiram nas primeiras interações dos estudantes no fórum sobre preferências musicais.

Olá a pessoal!

Como este fórum está repleto de sonoridades, lembranças, emoções. Já estamos compartilhando nossas vivências musicais.

A partir dos comentários de vocês já vislumbro os assuntos que vão fazer parte de uma webconferência ou uma aula específica no nosso curso. Vou começar listar aqui e vocês podem acrescentar:

- 1) conceituar estilos e gêneros musicais;
- 2) explicitar as discussões contemporâneas acerca da diversidade musical;
- 3) conversar sobre música como prática social e procurar compreender os sentidos e significados dos diferentes tipos de música, evitando emitir juízo de valor (só esse assunto é debate para um curso inteiro!)
- 4) instrumentação;
- 5) afinação e tipos de voz (soprano, contralto, tenor, baixo) procurando desmistificar aspectos sobre cantar bem ou não. Cada um de nós tem uma identidade vocal e todos podemos cantar.

(Professora. Fórum "Preferências Musicais" 18/10/2013).

Esta postagem foi nos primeiros três dias do curso. Nesse momento os estudantes estavam empenhados em trazer suas músicas e a maioria participou postando sua lista e comentando as músicas dos colegas. Ao analisarmos o tipo de participação nesta atividade, é possível verificar que a quantidade e qualidade das discussões só teve sentido porque as músicas postadas foram todas de responsabilidade dos próprios alunos. Até mesmo nós, professores e tutores, indicamos nossas músicas preferidas somente a partir da primeira semana, quando tentávamos dialogar com os alunos e ver a possibilidade de criar uma única lista das 10 mais do grupo todo. Esse desafio não foi concluído até o final do curso, uma vez que as outras atividades passaram a tomar mais o tempo dos estudantes. A dificuldade de fazer esta lista e finalizar a atividade se deu talvez por não ter sido especificada uma data limite para isso.

Vale destacar nessa atividade o papel de cada participante em alimentar a lista de músicas para serem ouvidas e apreciadas pelos seus colegas, configurando num tipo de

participação que vai além de comentar uma atividade ou uma música dada, mas sim, trazer para o debate a sua escolha musical. Nesse sentido, um aluno trouxe vídeos de práticas musicais realizadas em sua família. Trata-se de um grupo que toca música regional nordestina e ele faz a percussão.

Esse formato de participação teve também intensidade no segundo tópico do curso, no qual disponibilizamos aplicativos musicais, jogos, instrumentos virtuais para que os estudantes pudessem explorar as diferentes sonoridades e formas de interagir com a música por meio do computador. No tópico havia apenas a lista com os links para os aplicativos e um fórum, neste momento já separado por grupos, para que os estudantes comentassem suas experiências com os aplicativos. Diferente do tópico "preferências musicais" que foi totalmente construído a partir das listas disponibilizadas pelos participantes do curso, este tópico partiu de uma lista de materiais para exploração. A forma de participação é outra, no entanto se assemelha à anterior no momento em que os estudantes foram motivados a buscarem outros aplicativos semelhantes ou até mesmo diferentes para dialogar com os colegas. O envolvimento dos estudantes nesta atividade foi positivo, e, para o nosso grupo de estudo, foi também um espaço de reflexões acerca da comunicação musical dentro do ambiente virtual de aprendizagem e a importância de utilizar interfaces que proporcionem esse contato mais ativo com a música no ambiente virtual de aprendizagem.

O trecho a seguir, postado por uma das estudantes do curso, demonstra aspectos desse envolvimento ativo

Estou gostando muito dos jogos. Toquei **cai cai balão** usando o piano virtual, foi o máximo. Ouvi os sons dos animais, levei os músicos para tocar **atirei o pau no gato** no palco... Muito bom os jogos musicais... Que divertido! (A.M.S "Fórum grupo A" 20/10/13)

A estudante se refere aos aplicativos Piano Virtual e Sons da Fazenda⁵. A ação de "levar os músicos para tocar atirei o pau no gato no palco" é possibilitada pelo aplicativo Zorelha⁶. Esse envolvimento ultrapassou a relação estudante/computador, sendo também compartilhado com filhos e possibilidades de trabalhos com alunos, conforme postagem que segue:

Olá Professor e colegas do grupo!
Achei muito interessante todos os aplicativos, para trabalhar as músicas, como também para trabalhar a percepção viso-motora com as crianças. Após visualizar e testar todos os aplicativos, pois fiz questão de usá-los todos, foi a maior festa aqui em casa, pois trouxe meus três filhos(10, 08 e 03 anos) para junto do computador e nos divertimos muito juntos. Tenho certeza de que posso levá-los para a minha prática docente e que assim como meus filhos gostaram, os alunos também gostarão, é uma boa pedida para utilizar de forma educativa e com sentido, o laboratório de informática da escola. (E. "Fórum Grupo A", 27/10/13)

As conversas realizadas nos fóruns demonstraram aspectos práticos da experimentação com os aplicativos e também problemas e falhas na hora de baixar ou usar o aplicativo online. Em um segundo momento os estudantes começaram a trazer outros

⁵ Os aplicativos foram desenvolvidos por A. Chagas no Grupo TEDUM e podem ser acessados no link: <http://tedum.blogspot.com.br/p/aplicativos-para-aulas-de-musica.html>

⁶ O aplicativo Zorelha é resultado de um TCC desenvolvido na UNIVALI e pode ser encontrado no link: <http://objetoseducacionais2.mec.gov.br/bitstream/handle/mec/15124/index.html?sequence=33>

jogos e aplicativos que ampliaram a lista de possibilidades de interfaces para interação musical, além de demonstrar mais uma forma de participação no desenvolvimento do curso. Um dos exemplos é o aplicativo Fanfare⁷.

Esses formatos de participação, comentando e trazendo novos materiais, seguiu durante os outros módulos do curso. Vale ressaltar que essa participação foi de apenas 50% dos estudantes, muitos participaram apenas da primeira semana e depois desistiram do curso, alguns informaram que a desistência era devido ao acúmulo de atividades, principalmente dos que estavam no último período do curso de Pedagogia, e outros que não informaram os motivos da desistência. Nesse sentido, o curso seguiu com basicamente 25 alunos, sendo que destes, podemos destacar 15 como mais ativos que participavam tanto comentando as postagens dos colegas, quanto agregando novos materiais e assuntos para o desenvolvimento do curso.

3.2. Desafios técnicos e pedagógicos na condução das atividades práticas: gravar, enviar, comentar

O curso exigiu apenas uma atividade prática que deveria ser enviada via audiovisual. A atividade teve como base canções com mãos e copos, tendo como vídeos motivadores: Fome Come, do Grupo Palavra Cantada e When I'm Gone de Anna Kendrick - Cups. Os dois vídeos apresentam um mesmo ritmo realizado com mãos e copos. Juntamente com esses vídeos foi disponibilizado um objeto de aprendizagem contendo uma partitura alternativa explicando como realizar este mesmo ritmo, bem como um tutorial em vídeo apresentando o passo a passo. A atividade deveria se inspirar nos vídeos e apresentar um acompanhamento com copos para uma canção.

O desafio para realizar esta atividade foi duplo, por um lado desenvolver a atividade prática, na qual surgiram as reclamações acerca da própria voz, dentre outras questões presentes na hora de realizar práticas musicais. O segundo desafio foi filmar e postar no fórum no ambiente moodle. Para tanto, incentivamos o uso do youtube e elaboramos um tutorial ensinando como é o procedimento. Neste momento surgiram as dificuldades também da equipe de professora e tutores em como auxiliar os alunos sobre como fazer a atividade, além das questões de encaixe, como acertar o ritmo com a letra.

Nesse momento os comentários foram mais constantes no grupo do facebook criado para ser mais uma forma de comunicação entre os participantes do curso. No grupo as conversas eram mais informais e os desafios bem como a diversão em realizar a atividade tiveram mais participações. Houve alunos que ensinaram o ritmo para os filhos, outros para seus alunos e enviaram os vídeos com outras pessoas participando. Esses vídeos apareceram mais no grupo do facebook do que no fórum do moodle.

Após o envio dos vídeos, os feedbacks foram mais dos professores e tutores para os alunos e com menos interações entre os próprios alunos. Talvez o motivo seja pelo fato dessas interações terem ocorrido durante os ensaios e via facebook ou porque o curso se encaminhava para suas últimas semanas.

Ao final do curso foi aplicado um questionário, com perguntas abertas, para avaliar o curso e também para coletar dados para a pesquisa, dentre eles, se os estudantes perceberam a relação entre redes sociais e a proposta apresentada pelo curso.

⁷ Disponível em: <http://www.audepicault.com/fanfare/fanfare.htm>

3.3. Comunicação em rede durante o curso: o papel dos professores e tutores em promover esse espaço

Analisando a relação entre as redes sociais na internet e a educação musical online, a ideia de organizar o curso de forma mais flexível e incentivar a interação em rede foi um dos elementos norteadores na elaboração do curso e agora na análise de como a comunicação entre os participantes se desenvolveu. De acordo com Santos “não é o ambiente *online* que define a educação *online*. O ambiente/interface condiciona, mas não determina. Tudo dependerá do movimento comunicacional e pedagógico dos sujeitos envolvidos para a garantia da interatividade e da cocriação” (SANTOS, 2010, p. 47). Esse movimento comunicacional será analisado a partir de três aspectos: linearidade; comunicação em rede e flexibilidade.

Sendo uma das características das redes sociais a sua não linearidade e a disposição dos conteúdos de forma livre e dependendo do interesse dos participantes, buscar promover um ambiente virtual de aprendizagem, com suas características de curso - com começo, meio, fim, atividade avaliativa, prazo - com a característica de rede, já esbarra na primeira diferença. Buscar o não linear durante o curso foi uma tarefa não alcançada e talvez ainda necessite de mais reflexão para verificar se isso deve se dar na elaboração do curso, na condução, ou de fato assumir que essa não linearidade possa ser um conceito mais abstrato. Nesse grupo específico, de estudantes de um curso de graduação EAD que tem material didático pré-definido (livros impressos), prazos para envios de atividades avaliativas, o formato deste curso de extensão por vezes causou estranhamento, embora tenha sido apresentada a proposta no início do curso.

A ideia inicial era colocar todas as atividades ao mesmo tempo e deixar que cada aluno escolhesse o seu percurso. Isso se mostrou inviável muito mais no planejamento do curso do que no desenvolvimento em si. Dessa forma, procuramos então abarcar outra característica das redes que é a participação de todos na elaboração e distribuição dos conteúdos. Esse formato de comunicação foi possível visualizar, principalmente nos dois primeiros tópicos. No último entrou em cena a possibilidade de “desenvolver conteúdo” tendo em vista que todos enviaram seus vídeos com as práticas musicais realizadas.

No que se refere à flexibilidade foi possível constatar que alguns estudantes sentiram-se “perdidos” por não ter a data correta de cada atividade. Era comum receber mensagens questionando se ainda podiam responder aos primeiros fóruns. Por outro lado, percebemos que à medida que foi aberto um novo tópico, cada vez foi mais difícil os participantes voltarem aos primeiros fóruns, ficavam todos concentrados nas atividades mais recentes. Pelo fato dos tópicos serem disponibilizados um após o outro, fortaleceu a ideia de uma linearidade e por isso ficou mais difícil voltar aos tópicos iniciais. Nesse sentido, Santos discute sobre a comunicação em rede como “potencialidade no engendramento de ampliada composição comunicativa, sociotécnica, que se atualiza a cada relação e conexão que estabelecemos em qualquer ponto de sua extensão. Tempo e espaço ganham novos arranjos, influenciando novas e diferentes sociabilidades” (SANTOS, 2010, p. 35). Esses novos arranjos de tempo e espaço também podem ser revistos na organização do curso e no seu desenvolvimento.

Por fim, no questionário de avaliação, distribuído aos participantes ao final do curso, havia uma questão acerca das diferenças e semelhanças do curso com a ideia de redes sociais. A maioria respondeu que as principais diferenças estão na intenção de uso, logo que para eles as redes são mais informais e para estar em contato com pessoas e o curso é com

o objetivo de aprender algo. Segundo um participante “A interação no curso tem sempre um objetivo específico previamente estabelecido, enquanto que nas redes sociais, na maioria dos casos, a interação se dá de modo subjetivo e na maioria das vezes com assuntos corriqueiros” (Questionário aplicado ao final do curso).

Os aspectos referentes à avaliação estiveram presentes nas respostas dos participantes. Para alguns, a participação no curso será sempre avaliada. “No meu ponto de vista, nas redes sociais você consegue curtir, compartilhar e comentar o que gostou ou não, sem se preocupar muito com a avaliação dos outros, enquanto no curso há uma preocupação em ter conhecimento do que se está falando, mesmo porque seremos avaliados posteriormente” (Questionário aplicado ao final do curso).

A última atividade do curso, que seria um texto escrito colaborativamente, acabou sendo um espaço no qual cada um respondeu individualmente a questão “o que aprendi no curso”. O desafio aqui também esbarra no papel do professor e tutor na hora de elaborar a atividade, a questão pode ter motivado aos alunos a responderem individualmente. Contudo, trazemos o trecho que segue, no qual o estudante sintetiza sua experiência durante o curso e nos oferece pistas para pensar no nosso papel enquanto professores e tutores no desenvolvimento de um espaço colaborativo.

Como diz o ditado o melhor vinho é servido no final, e aqui não poderia ser diferente, falar do curso e dizer a satisfação de ter participado e principalmente aprender coisas novas junto aos colegas e professores.

A minha contribuição não poderia ser diferente, resumindo a minha aprendizagem utilizo três palavras, COMPARTILHO, CURTO, POSTO:

COMPARTILHO a ideia inovadora, de utilizar a música como fonte principal de aprendizagem para as crianças, #compartilho a música no meu dia-a-dia. CURTI o curso de uma forma inexplicável, nele aprendi muito e levo a experiência que vivi, apesar das dificuldades, curti a ideia e levo uma carga de experiências e aprendizagem.

POSTO todas as ideias que aprendi, principalmente poder compartilhar com meus amigos e com meus futuros alunos.

Esse curso aprimorou meus conhecimentos sobre música, o qual procurarei utilizá-lo no meu dia-a-dia seja #compartilhando, #postando ou #curtindo
(G. aluno do curso de Pedagogia)

O uso das palavras “curtir” “postar” “compartilhar”, faz alusão à rede social facebook. No penúltimo fórum no moodle pedimos que a participação fosse orientada nas ideias de curtir, comentar e compartilhar, no entanto, cada formato de participação deveria ser justificada, por exemplo: esse comentário da colega eu apenas curti, pois não tenho o que agregar nesse momento. A postagem “x” eu curto e compartilho, pois considero um assunto interessante para ser disponibilizado. A ideia foi seguida apenas por alguns estudantes, demonstrando as diferenças entre utilizar essas ações na navegação livre pelas redes sociais e intencionalmente em um curso de extensão.

Tendo em vista a proposta de trazer as potencialidades de aprendizado presente nas redes sociais, principalmente a colaboração dos participantes na produção e partilha de conteúdos e experiências, foi possível perceber nesta pesquisa o papel dos professores e tutores na motivação deste tipo de colaboração dentro do curso. Os materiais postados nos módulos, bem como a comunicação com os estudantes procurou enfatizar esse aspecto colaborativo, no entanto, essa primeira análise dos dados demonstra que os participantes de

alguma forma esperavam ser orientados num roteiro fixo de como, em qual ordem e em que prazo deveriam concluir cada atividade.

4. Considerações finais

A partir da análise parcial dos dados, é possível identificar que a ação atingiu seu objetivo, desenvolvendo um espaço efetivo para realização de vivências musicais no ambiente online. Os dados coletados nos fóruns, mensagens e questionário enviado aos participantes revelam, em uma primeira análise, aspectos acerca do papel dos professores, tutores e alunos no desenvolvimento do curso, visando à interação e colaboração.

Em uma primeira análise esse curso mostrou o quanto a aprendizagem pode ser efetiva a partir da prática e da interação dos próprios participantes. Muitos dos conceitos estudados e dos materiais trazidos foram a partir das vivências de cada integrante, ampliando a função de cada um no curso que participa para agregar conhecimento e não apenas receber informações, desenvolvendo assim uma aprendizagem em rede, com algumas semelhanças ao tipo de vivências em redes sociais. Nesse contexto a rede "é entendida como todo fluxo e feixe de relações entre seres humanos e as interfaces digitais. Nessa híbrida relação, todo e qualquer signo pode ser produzido e socializado no e pelo ciberespaço, compondo assim o processo de comunicação em rede próprio do conceito de ambiente virtual de aprendizagem" (SANTOS, 2010, p. 34).

Desse modo, essa primeira análise demonstra que o diálogo entre redes sociais e AVAs é possível, considerando que o "movimento comunicacional" (SANTOS, 2010) pode permitir essa comunicação em rede, no entanto, a característica avaliativa, os prazos, os envios de atividades, configuram ao curso online um tipo de participação que difere da participação livre nas redes sociais. Essa diferença não é limitadora, apenas demonstra as peculiaridades destes tipos de participação e sua contribuição para a pedagogia musical online pode ser na reflexão acerca do papel dos professores, alunos e tutores na configuração da aprendizagem em rede e suas potencialidades para a educação musical aberta e a distância.

Referências

ARALDI, Juciane. Impactos das tecnologias e a mudança na cultura da aprendizagem musical: um estudo sobre redes sociais e educação online. In: XX CONGRESSO DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE EDUCAÇÃO MUSICAL, 2013. Pirenópolis. *Anais...* Pirenópolis: ABEM, 2013. p. 399-404.

GOHN, Daniel. *Educação musical a distância: Abordagens e experiências*. São Paulo: Cortez, 2011.

DENZIN, Norman K.; LINCOLN, Yvonna (orgs). Tradução Sandra Regina Netz. *Planejamento da pesquisa qualitativa: teorias e abordagens*. 2 ed. Porto Alegre: ARTMED, 2006.

EID, Jordana Pacheco. O hipertexto na construção de disciplinas de um curso de licenciatura em música a distância. In: XX CONGRESSO DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE POS-GRADUAÇÃO EM MÚSICA. 2011. Uberlândia. *Anais...* Uberlândia: ANPPOM, 2011. p. 399-404.

NARITA, Flávia. Music Education in the Open University of Brazil: informal learning practices. *Tehnologii Informatice si de Comunicatie în Domeniul Muzical* (ICT in Musical Field), V. 3, p. 43-48, 2012.

NUNES, Helena de Souza; WEBER, Dorcas Janice. Formação de professores de música a distância: a proposta do PROLICENMUS. In: LEITE, Carlinda e ZABALZA, Miguel. (coord.). *Ensino Superior: Inovação e qualidade na docência*. CIIE – Centro de Investigação e Intervenção Educativas. Porto: Portugal, 2012. p. 6732-6750.

OLIVEIRA-TORRES, Fernanda. *Pedagogia musical online: um estudo de caso no ensino superior de música a distância*. 2012. Tese (Doutorado em Música) – Programa de Pós-Graduação em Música, Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre.

PISCITELLI, Alejandro; ADAIME, Iván; BINDER, Inés. *El proyecto facebook y La posuniversidad: sistemas operativos sociales y entornos abiertos de aprendizaje*. Buenos Aires: Ariel, 2010.

RIBEIRO, Giann Mendes. *Autodeterminação para aprender nas aulas de violão a distância online: uma perspectiva contemporânea da motivação*. 2013. Tese (Doutorado em Música) - Programa de Pós-Graduação em Música, Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre.

SANTOS, Edméia. Educação *online* para além da EAD: um fenômeno da cibercultura. In: SILVA, Marco; PESCE, Lucila; ZURIN, Antônio. (org.) *Educação online: cenário, formação e questões didático-metodológicas*. Rio de Janeiro: Wak Ed., 2010. p.29-43.